



NÓS

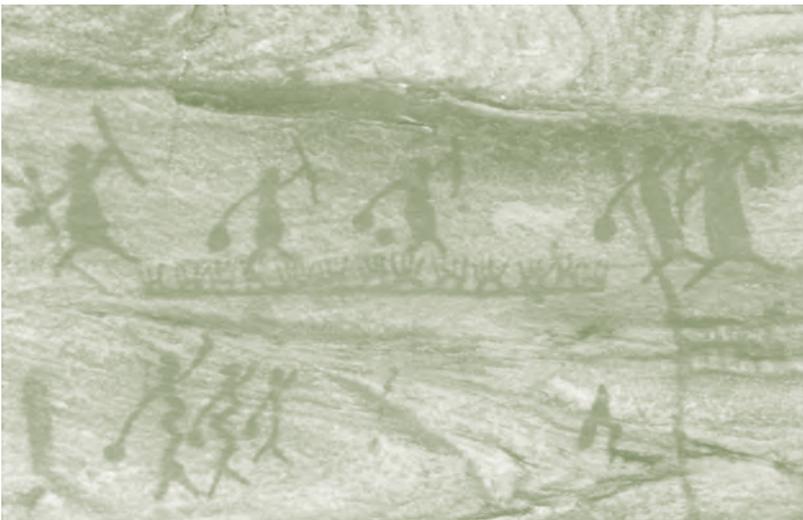
LEITOR EM PROCESSO – 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO DE LEITURA

COORDENAÇÃO: Maria José Nóbrega

ELABORAÇÃO: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

No tempo em que as pessoas ainda nasciam em repolhos e as bicicletas voavam, vivia Mel, uma menina que estava sempre rodeada de borboletas onde quer que estivesse. Acontece que aquilo que podia parecer lírico era, para ela, um tormento, já que os habitantes da cidade de Pamongas insistiam em zombar da garota por conta de seus acompanhantes alados. Quando ouvia os xingamentos, ela baixava a cabeça tentando não chorar e corria para longe para que ninguém visse suas lágrimas.

Certo dia, em vez de sentir vontade de chorar, sentiu foi um repuxo no pé: seu dedinho tinha dado nó! E um nó bastante danado, impossível de desatar. E não parou aí. Cada vez que a menina ouvia uma zombaria, nascia um nó novo: na perna, nas mãos, na garganta. Quando o sétimo nó apareceu, bem na ponta do nariz, para qualquer um ver, ela achou que já era demais e resolveu sair da cidade disfarçada de geladeira viajante, com direito a pinguim e tudo.

O primeiro nó se desfez quando ela dançou de alegria ao ver como tudo era lindo de cima das montanhas. O segundo nó desmanchou quando a menina deu o nó no rabo de uma vaca e depois pediu desculpas. O terceiro nó se desfez depois que ela fugiu numa bicicleta voadora, para que um garoto não notasse suas borboletas e seu nó no nariz. Quando o menino elogiou as borboletas, ela começou a chorar a valer e o nó na garganta se

desfez. E a menina acabou por descobrir que na cidade onde o garoto vivia todo mundo tinha nós, e ninguém zombava de suas borboletas. Era ali, afinal, que ela queria viver.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma narrativa lírica e delicada que se debruça sobre o sentimento de inadequação doloroso que muitos de nós sentimos no decorrer da infância e da adolescência, quando a lei da “normalidade”, em geral, se coloca de maneira bastante intransigente e cruel. Eva Furnari lembra-nos como reprimir as emoções pode criar um acúmulo de nós bastante apertados, e como aquilo que nos torna esquisitos aos olhos dos outros pode ser justamente o que nos torna especiais e únicos.

O título *Nós* tem um duplo sentido interessante: refere-se aos nós que não amarram apenas cadarços e cordas, mas também pernas e gargantas, e que surgem quase inevitavelmente em meio às nossas interações com a comunidade em que vivemos. O lugar em que nascemos, porém, nem sempre é o lugar onde desejaremos passar nossa vida, lembra-nos Eva Furnari: por vezes, buscar outros lugares, outros encontros, outras pessoas, pode ser transformador e revelador, ajudando-nos a entender como qualidade aquilo que no lugar de onde viemos era apenas imperfeição.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavra-chave: identidade, *bullying*, superação.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. A expressão da menina parece indicar algum tipo de surpresa ou incômodo – o que pode estar acontecendo? Por que as borboletas voam ao redor dela? O título oferece alguma pista?

2. Veja se os alunos notam que um dos pés da menina, “cortado” da imagem da capa, aparece na quarta capa, sugerindo que se trata de um mesmo ambiente. Que lugar seria esse?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa: *Mel não sabia que havia tantas coisas para conhecer fora de sua cidade. Foi preciso sete nós para que ela se aventurasse.* Quais dos alunos já passaram algum tempo fora da sua cidade? O que descobriram em suas mudanças e viagens? Deixe que contem suas histórias.
4. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Que sete nós seriam esses?
5. Convide a turma a visitar os *sites* de Eva Furnari, www.evafurnari.com.br ou <http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/>, para que saibam um pouco mais a respeito da autora e ilustradora.

B) DURANTE A LEITURA

1. Proponha aos alunos que prestem atenção aos muitos elementos fantásticos, surreais e míticos que povoam a história.
2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da trama se confirmam ou não.
3. Desafie-os a criar uma teoria que explique o aparecimento e o desaparecimento dos nós, levando em conta os acontecimentos da história.
4. Diga aos alunos que atentem para as inventivas ilustrações da autora, procurando perceber a relação entre texto e imagem. Estimule-os a notar como Eva Furnari cria uma riqueza de detalhes, como janelas, quadros, roupas, papéis de parede etc.
5. Veja se a turma nota como a autora brinca com estruturas de repetição no decorrer do texto.
6. Proponha aos alunos que atentem para o uso do itálico na diagramação: quase sempre ele aparece como recurso para introduzir os pensamentos íntimos da protagonista.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Proponha aos alunos que, em duplas, apresentem um ao outro suas hipóteses a respeito do aparecimento e desaparecimento dos nós e elaborem juntos uma teoria mais detalhada, a ser apresentada em

um tom científico – se desejarem, podem fazer referência a termos químicos/fisiológicos/anatômicos imaginários, criando neologismos à vontade. Sugira que criem uma sequência de imagens para ilustrar sua teoria.

2. Nas páginas 30 e 31, no final do livro, vemos imagens de alguns dos habitantes de Nerengue, a cidade onde todo mundo tem nó, com seus respectivos repolhos. Além disso, porém, pouco sabemos sobre cada um deles. Proponha aos alunos que criem uma ficha para cada um, contendo: a) nome; b) idade; c) o que mais gosta de fazer; d) o que mais gosta de comer; e) o que mais odeia no mundo; f) uma mania incorrigível.

3. Em seguida, recolha as fichas e realize um sorteio, de modo que cada aluno fique com um personagem criado por outro aluno. Peça aos alunos que criem uma pequena narrativa a respeito do personagem que lhe coube, relatando como foi que ele adquiriu seu primeiro nó.

4. O argumento principal do conto, que narra a história de um personagem que se sente inadequado no lugar onde nasceu e que no final da história encontra um grupo de pessoas que o aceita e um lugar onde pode viver, remete a uma das narrativas mais conhecidas de Hans Christian Andersen, *O patinho feio*. Traga o original de Andersen para ler com os alunos e estimule a turma a comparar as duas histórias.

5. Talvez os alunos não saibam, mas *O patinho feio* é uma narrativa autobiográfica. Proponha que a turma pesquise a biografia de Andersen e encontre paralelos com a trajetória do desajeitado patinho.

LEIA MAIS...

DA MESMA AUTORA

O circo da Lua. São Paulo: Moderna.

Anjinho. São Paulo: Moderna.

Cocô de passarinho. São Paulo: Moderna.

Bruxinha Zuzu e o gato Miú. São Paulo: Moderna.

Não confunda. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

O patinho feio, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

Cara Carlota Cornelius, de Mathilde Stein. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Os cinco esquisitos, de Beatrice Alemagna. São Paulo: WMF Martins Fontes.

O jardim secreto, de Francis Hodgson Burnett – São Paulo: Editora 34.